

Bloco N.º	20
ANO(s)	11.º ano e 2.º ano de Formação
DISCIPLINA	Português
APRENDIZAGENS ESSENCIAIS	<p><b>Oralidade</b> Sintetizar o discurso escutado a partir do registo de informação relevante quanto ao tema e à estrutura.</p> <p><b>Educação Literária</b> Interpretar textos literários portugueses de diferentes autores e géneros, produzidos entre os séculos XII e XVI. Contextualizar textos literários portugueses anteriores ao século XVII em função de marcos históricos e culturais. Comparar textos em função de temas, ideias e valores. Reconhecer valores culturais, éticos e estéticos presentes nos textos.</p> <p><b>Escrita</b> Escrever textos de opinião, apreciações críticas e exposições sobre um tema.</p>

## Conclusão do estudo de “A Abóbada”, de Alexandre Herculano

### Imaginação histórica e sentimento nacional



Ilustração de Ângela Vieira

#### Atividades/Tarefas/desafios

1. Responde de modo estruturado às seguintes perguntas sobre o capítulo I «O Cego».
  - 1.1. Identifica os recursos estilísticos presentes nas seguintes frases, explicitando o seu valor expressivo:
    - a) «No adro do Mosteiro de Santa Maria da Vitória, vulgarmente chamado da Batalha, fervia o povo, entrando para a nova igreja, que de mui pouco tempo servia para as solenidades religiosas.» (ll. 22-24)

b) «Aprazível cousa era o ver, descendo dos outeiros para o vale por sendas torcidas, aquelas multidões, vestidas de cores alegres e semelhantes, no seu complexo, a serpentes imensas, que, transpondo as assomadas, se rolassem pelas encostas abaixo, refletindo ao longe as cores variegadas da pele luzidia e lúbrica.» (ll. 34-37)

2. Indica o motivo por que o povo acorria ao Mosteiro de Santa Maria da Vitória.

3. Mostra como a descrição que o narrador faz de Afonso Domingues investe, desde logo, esta personagem de traços positivos. Ilustre a resposta através de citações textuais.

4. Explica o que estava o arquiteto a fazer no terreiro do Mosteiro.

5. Aponta a razão que esteve na origem da alteração entre os dois frades.

6. Explicita a relação que Afonso Domingues tem com Frei Lourenço.

7. Enuncia os sentimentos que o arquiteto manifesta em relação a D. João I, explicitando os motivos que estão na sua origem.

8. Aponta os motivos por que Afonso Domingues considera ter melhores qualidades do que Ouguet para dirigir a continuação da construção do Mosteiro.